andros da burocracia, morro acima, até – quando conseguiam – obter a autorização, devido à forte centralização de poderes. Normalmente, um funcionário do interior nunca conseguia falar com quem decidia efetivamente, tendo que se contentar em encaminhar seus pleitos à secretária da secretária da secretária, diz o gerente adjunto de Planejamento Econômico (cargo que equivale ao de subsecretário), Arnaldo Lopes da Silveira.

No primeiro mandato da governadora Roseana Sarney (1995-98), procurou-se enxugar a máquina do estado, com a privatização de empresas, informa o gerente adjunto de Planejamento, José Henrique Polary. Restaram apenas a Caema, empresa de águas e esgotos, a Cemar, companhia de energia elétrica, que foi privatizada no ano passado, e o Banco do Estado, que foi federalizado e também deve ser privatizado. O plano de demissão voluntária de servidores, até adequar a folha de pagamentos à Lei Camata, foi outra iniciativa no sentido de enxugar os gastos.

Em nome da eficiência

De acordo com avaliação do governo estadual, o ajuste, saneamento e reaparelhamento da estrutura administrativa no primeiro mandato devolveram ao Maranhão a capacidade de investimento. Mas o estado ainda claudicava na questão da eficiência, da execução efetiva das políticas públicas, o que tornou necessária a substituição da matriz administrativa. A mudança da nomenclatura dos órgãos superiores do Poder Executivo para "gerências" teve o objetivo manifesto de mudar a cultura administrativa e as práticas de gestão. Procurou-se aproximar a administração de uma cultura gerencialista, ou seja, orientada para objetivos e resultados. Silveira diz que a execução do planejamento anual é acompanhada em reuniões periódicas, quando os gerentes e responsáveis pelas ações são cobrados em relação a resultados.

A oposição centra as críticas não no novo modelo, mas nas indicações dos gerentes, que não seriam profissionais e sim aliados políticos do governo. Cleonice Correia de Araújo, mestre em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão, diz que a chamada "administração moderna, ou seja, a descentralização do poder nada mais é do que uma nova forma de oligarquia". Os gerentes dizem que a oposição pode criticar os nomes por divergências políticas, mas não o fato de não serem profissionais, já que o cargo é essencialmente político.

O governo avalia que houve avanços na aproximação do poder com a população nos mais distantes locais do estado, mas também tem reparos, entendendo que ainda há um bom caminho a ser percorrido. Documento de avaliação do governo do estado diz que, contrapondo-se aos avanços, observa-se uma aparente desarticulação das ações entre as diversas instâncias da nova estrutura. No processo de ajuste, dizem as avaliações, o estado está gradativamente encontrando uma identidade de entendimentos e linguagem, bem como parâmetros para estabelecer normas, objetivos e estratégias nessas relações. **(M. B.)**

OS DESAFIOS DO MARANHÃO

Não conhece quem não quer

O governo maranhense disponibiliza recursos tecnológicos sobre meio ambiente e investimentos no agronegócio no estado

EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA

O meio ambiente está diretamente ligado às principais oportunidades e ameaças para a maioria dos projetos de desenvolvimento e investimento no estado do Maranhão. Investimentos em infra-estrutura, nas cadeias do agronegócio, em turismo, agricultura e serviços implicam sempre a questão ambiental.

Processo pioneiro

Preocupado em conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental, o governo do Maranhão desenhou e implantou um processo de zoneamento ecológico-econômico (ZEE) pioneiro no país. Esse sistema de gestão territorial e ambiental integrada foi desenvolvido pela Embrapa Monitoramento por Satélite (www.cnpm. embrapa.br). Ele é capaz

de responder a uma série de indagações que interessam ao planejamento e desenvolvimento econômicos, agrícolas e ambientais.

Em primeiro lugar, o sistema desenvolvido colocou na Internet uma infinidade de informações básicas para estudos preliminares de viabilidade e oportunidade de negócios e investimentos, dentro de uma visão territorial. Para o interessado o acesso aos dados é absolutamente transparente e gratuito. Baseado, sempre que possível, em *softwares* de domínio público, seus produtos, de fácil utilização, estão disponíveis na Internet 24 horas por dia, sete dias por semana, passíveis de consultas e até de cruzamentos de dados de forma remota, gratuita e amigável. O sistema oferece mapas, imagens de satélite, fotos aéreas, dados numéricos e admite consultas por município, região de governo e para o conjunto do estado, e segue sendo implantado e enriquecido. O endereço eletrônico é: www.zee.ma.gov.br.

O *site* tem recebido uma média de 3 mil consultas por dia desde seu lançamento. Quem deseja informações sobre a socioeconomia do estado do Maranhão encontra no *site* do ZEE dados numericamente hierarquizados e mapas. O interessado pode gerar mapas com dados do IBGE, SUS, Geplan, Banco do Brasil e explorar sua repartição espacial, tanto para o estado como para cada região de governo.

Dados e mapas do crescimento

Caso o mapa apresentado no ZEE não atenda ao usuário, um sistema inédito permite definir para cada variável de interesse o número e extensão de classes, o tipo de estatística que deseja aplicar e até a cor de cada classe no mapeamento. Cerca de 5.700 mapas sobre agronegócio, saúde, educação, sistema financeiro, energia, telefonia, população e cidadania foram elaborados, mas um número infinito de mapas pode ser gerado pelo usuário em função de seus interesses e preocupações.

Esse sistema permite avaliar a real importância do Maranhão no agronegócio do Nordeste e do país. Apesar de representar apenas 16% da área e da população rural do Nordeste, o estado responde por cerca de 25% de sua produção de soja, mais de 54% do arroz e 28% da produção de cereais do Nordeste. Na área de produção animal, o Maranhão detém 27% dos suínos e 18% dos bovinos do Nordeste, além de apresentar os maiores índices de produção de cereais, oleaginosas e grãos por habitante rural. A evolução e o crescimento dos indicadores sociais e econômicos têm sido significativos e muito positivos nos últimos cinco anos, como pode ser observado em vários mapas e dados numéricos disponíveis no *site* do ZEE.

Não existe um zoneamento ou mapa que responda a todas as demandas de interesse do setor agrícola. Assim, zoneamentos específicos estão sendo discutidos e elaborados em função de problemas e demandas precisas.

Tecnologia amigável

Quem deseja conhecer o uso das terras e a ocupação agrícola no estado, numa região de governo ou num determinado município pode recorrer a uma série de fontes disponibilizadas no ZEE.

Imagens de satélite cobrindo todo o estado, com cerca de 30m de resolução, podem ser consultadas, obtidas e utilizadas facilmente, tanto em base digital original, como sob a forma de cartas imagens na escala 1:250.000, devidamente georreferenciadas, onde estão registradas as principais estradas, localidades com seus topônimos. Trata-se do primeiro estado do Brasil a produzir e disponibilizar cartas imagens para a totalidade de seu território. O ZEE também elaborou dois mosaicos de imagens orbitais do estado, um para 1984 e o outro do ano 2000. A consulta e a comparação das informações são simples graças a um *software* desenvolvido pela Embrapa Monitoramento por Satélite.

Não existe um zoneamento ou mapa que responda a todas as demandas de interesse do setor agrícola. Assim, zoneamentos específicos estão sendo discutidos e elaborados em função de problemas e demandas precisas: expansão da soja, caju, carcinocultura, reflorestamento.

A definição e conteúdo das bases de dados estão sendo continuamente refinados em função da demanda e do uso real a que se destinam. Novas informações serão agregadas sobre o meio físico e biótico. Uma estrutura de informática e de rede de comunicação, específica e moderna, foi instalada pela Geplan, com a colaboração da Embrapa, e encontra-se funcionando em tempo integral. A atualização do sistema é constante. Um exemplo é o Monitoramento Orbital das Queimadas. As queimadas são detectadas diariamente a partir do satélite Noaa. Mapas semanais e mensais são disponibilizados no *site* do ZEE e permitem o acompanhamento do fenômeno.

Quem tem negócios ou pensa investir no Maranhão não pode deixar de consultar o *site* do ZEE. É um grande negócio.

Evaristo Eduardo de Miranda é doutor em ecologia e pesquisador da Embrapa Monitoramento por Satélite (mir@cnpm.embrapa.br).